



Ações de extensão do curso de Agronomia na Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás da UEG

Cristian Epifânio de Toledo¹; Gabriela Alves Godoi²; Ana Júlia Pereira de Sá Lopes³.

¹ Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil cristian.toledo@ueg.br (autor correspondente); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0099-2487>

² Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil gabrielagodoi.ueg@gmail.com

³ Unidade Universitária Palmeiras de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás – Goiás, Brasil anajuliapereira2311@gmail.com

Resumo.

O estudo analisou, de forma documental e quantitativa, as ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) — Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás — no período de 2014 a 2024. Foram avaliadas 132 ações, com participação de 2.125 pessoas, entre docentes, discentes, técnicos e comunidade externa. Os resultados mostraram predominância da modalidade “projeto de extensão” (56%) e da área de Ciências Agrárias (50,7%). A temática mais recorrente foi “Meio Ambiente”, representando 32,6% das ações. Observou-se crescimento contínuo até 2019, uma queda em 2020 devido à pandemia da COVID-19 e retomada a partir de 2022, alcançando o maior número de ações em 2024. A pesquisa concluiu que a extensão universitária no curso de Agronomia fortalece o vínculo entre ensino, pesquisa e sociedade, promovendo formação integral, sustentabilidade e impacto social positivo na região.

Palavras-chave: Extensão universitária. Sustentabilidade. Agronomia.

Extension activities of the Agronomy course at the University Unit of Palmeiras de Goiás of UEG

Abstract

This study analyzed, through documentation and quantitative analysis, the extension activities developed by the Agronomy course at the State University of Goiás (UEG) — Palmeiras de Goiás University Unit — from 2014 to 2024. A total of 132 activities were evaluated, involving 2,125 people, including faculty, students, technicians, and members of the external community. The results showed a predominance of the "extension project" modality (56%) and the area of Agricultural Sciences (50.7%). The most recurrent theme was "Environment," representing 32.6% of the activities. Continuous growth was observed until 2019, followed by a decline in 2020 due to the COVID-19 pandemic, and a recovery from 2022 onwards, reaching the highest number of activities in 2024. The research concludes that university extension in the Agronomy course strengthens the link between teaching, research, and society, promoting comprehensive education, sustainability, and a positive social impact in the region.

Keywords: University Extension. Sustainability. Agronomy.

Extension activities of the Agronomy course at the University Unit of Palmeiras de Goiás of UEG

Resumen

Este estudio analizó, mediante documentación y análisis cuantitativo, las actividades de extensión desarrolladas por la carrera de Agronomía en la Universidad Estatal de Goiás (UEG) — Unidad

Universitaria Palmeiras de Goiás — entre 2014 y 2024. Se evaluaron un total de 132 actividades, con la participación de 2125 personas, entre docentes, estudiantes, técnicos y miembros de la comunidad externa. Los resultados mostraron un predominio de la modalidad de "proyecto de extensión" (56%) y del área de Ciencias Agropecuarias (50,7%). El tema más recurrente fue "Medio Ambiente", que representó el 32,6% de las actividades. Se observó un crecimiento continuo hasta 2019, seguido de un descenso en 2020 debido a la pandemia de COVID-19, y una recuperación a partir de 2022, alcanzando el mayor número de actividades en 2024. La investigación concluye que la extensión universitaria en la carrera de Agronomía fortalece el vínculo entre docencia, investigación y sociedad, promoviendo una educación integral, la sostenibilidad y un impacto social positivo en la región.

Palabras clave: Extensión universitaria. Sostenibilidad. Agronomía.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa um dos pilares essenciais da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa, sendo reconhecida como instrumento de articulação entre a universidade e a sociedade. Segundo Fernandes e Siqueira (2024), a extensão vai além de atividades assistenciais, funcionando como “força vital na aplicação prática do conhecimento acadêmico para o benefício da sociedade”. Esse papel articulador permite à instituição acadêmica ampliar os limites da sala de aula e assumir um papel ativo no desenvolvimento social, cultural e econômico.

Para a comunidade interna — composta por estudantes, docentes e técnicos administrativos — a extensão possibilita a aplicação prática dos conteúdos e fortalece a formação profissional. Conforme Machado *et al.* (2025), quando as atividades de extensão são integradas ao currículo de forma efetiva, 83% dos participantes relataram melhor preparo para aplicar conhecimentos em contextos reais, e 76% observaram desenvolvimento de habilidades interpessoais. Já para a comunidade externa — formada por diversos setores sociais — a extensão assegura acesso a informações qualificadas, tecnologias inovadoras e serviços que impactam diretamente a melhoria das condições de vida. Assim, a extensão se mostra como um componente fundamental que conecta a produção de conhecimento científico às necessidades reais da população.

O caráter dialógico da extensão universitária se evidencia na medida em que promove trocas efetivas entre saberes acadêmicos e populares, construindo conhecimento de forma compartilhada. A inseparabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, destacada por Barros (2024), reforça que a extensão não é mera aplicação de técnica, mas processo de construção conjunta de saberes. Nesse

processo, a comunidade acadêmica não apenas transmite informações, mas aprende com as experiências, práticas culturais e vivências da população.

Essa relação de mão-dupla gera um ambiente fértil para a criação de soluções inovadoras e inclusivas, capazes de atender às demandas sociais de maneira contextualizada. Adicionalmente, a extensão reforça o compromisso social da universidade, tornando-a mais sensível aos desafios enfrentados pela sociedade e ampliando sua relevância como instituição formadora de cidadãos críticos, éticos e engajados com o bem coletivo. Marcelino (2022) evidencia que projetos de extensão com foco em inclusão social colaboram para ampliar o acesso a práticas qualificadas e fortalecer capacidades comunitárias.

Para os estudantes, em especial, a participação em atividades de extensão constitui oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional, pois amplia o aprendizado para além do espaço formal de ensino. Os projetos extensionistas permitem a aplicação de conceitos aprendidos nas disciplinas, estimulam a postura crítica diante de diferentes realidades e favorecem o desenvolvimento de habilidades como liderança, empatia e trabalho em equipe. Isso está em sintonia com os achados de Novaski e Lara (2024), que alertam para os desafios da operacionalização da curricularização da extensão — mas também para o potencial transformador dessa prática, quando bem implementada. Ao mesmo tempo, essas atividades proporcionam contato direto com demandas concretas, aproximando os futuros profissionais das problemáticas sociais que necessitam de intervenção qualificada.

Para a comunidade externa, essas ações representam acesso a recursos e práticas que dificilmente seriam alcançados de maneira autônoma. Dessa forma, a extensão contribui de modo efetivo para a democratização do conhecimento e a promoção da inclusão social. Fernandes e Siqueira (2024) ressaltam que, embora haja contribuição significativa, ainda persistem desafios quanto à execução contínua e efetiva das ações em prol das classes populares.

No âmbito do curso de Agronomia, a extensão universitária adquire relevância singular, pois estabelece conexão direta entre os conhecimentos técnico-científicos produzidos na academia e os desafios reais do setor agrícola. Conforme Vargas *et al.* (2024), a curricularização da extensão em Agronomia materializa-se como “ponte entre teoria e realidade social e produtiva”, permitindo ao estudante vivenciar contextos rurais complexos.

A agricultura é uma atividade estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país, exigindo profissionais aptos a compreender os aspectos produtivos, ambientais e sociais que envolvem o campo. Estudos recentes reforçam que a extensão universitária no meio rural potencializa essas competências ao articular saberes acadêmicos e saberes do agricultor.

As atividades extensionistas possibilitam que os estudantes de Agronomia tenham contato com agricultores, cooperativas e comunidades rurais, vivenciando práticas que aproximam a teoria da realidade. Essa experiência prática permite que os discentes se tornem profissionais mais preparados para lidar com a complexidade das demandas agrícolas, além de fortalecer a função social da universidade. Nesse sentido, Gervazio, *et al.* (2025) apontam que os serviços de extensão rural são “ferramentas de democratização do conhecimento técnico-científico e de empoderamento de populações rurais”.

Outro aspecto relevante é a capacidade da extensão em difundir tecnologias e práticas sustentáveis que promovem maior eficiência produtiva sem comprometer os recursos naturais. A universidade, por meio de seus projetos, orienta agricultores sobre boas práticas agrícolas, manejo racional do solo, utilização de bioinsumos, diversificação produtiva e sistemas agroecológicos. A adoção de práticas adaptadas ao contexto local potencializa a inclusão e a sustentabilidade (Brincker *et al.*, 2025). O intercâmbio entre saber científico e conhecimento tradicional do agricultor garante que a extensão atue como ferramenta estratégica para o desenvolvimento rural sustentável e inclusivo.

Por fim, a inserção da extensão universitária no curso de Agronomia contribui de maneira decisiva para a formação integral do estudante, pois alia competências técnicas, sociais e éticas necessárias ao exercício da profissão. As experiências adquiridas em projetos extensionistas capacitam os futuros agrônomos a atuarem de forma crítica, responsável e comprometida com os desafios do setor agrícola, dialogando com diferentes públicos e promovendo transformações significativas. Ao mesmo tempo, garantem à comunidade externa acesso a conhecimento atualizado e a práticas inovadoras que elevam a qualidade de vida no campo. Dessa forma, a extensão no curso de Agronomia não deve ser entendida como atividade acessória, mas sim como componente essencial da formação acadêmica e do cumprimento da função social da universidade.

Assim, o objetivo do estudo foi analisar de forma documental, descritivo e

quantitativo, as ações de extensão realizadas na no curso de Agronomia da Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás da Universidade Estadual de Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

As análises das ações de extensão foram realizadas a partir do banco de dados do sistema Pegasus, que é um sistema eletrônico de registro e acompanhamento dos projetos de extensão. O sistema possibilita realizar diferentes tipos de filtragens, e explorar o resultado dessa filtragem para planilhas de Excel.

Desse modo, foi solicitado a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis os dados das ações de extensão gerais vinculadas ao curso de Agronomia da Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás, realizadas no período de 2014 a 2024. Cabe ressaltar, que apenas as ações de extensão finalizadas foram consideradas no estudo, excluindo-se as ações, que por exemplo, apenas foram cadastradas na plataforma, mas não tiveram suas atividades comprovadas, por meio do relatório institucional final.

No estudo, foram considerados todos os registros que continham, ao menos, as seguintes variáveis:

- modalidade da ação (projeto, curso/oficina, evento);
- área de conhecimento;
- área temática;
- linha de extensão;
- exercício/período de realização;
- participantes por segmento (docentes, discentes, técnicos e comunidade).

Registros que traziam apenas cabeçalho repetido ou que não continham modalidade válida foram desconsiderados na etapa de análise, preservando-se apenas os dados efetivamente lançados. Todos os dados de identificação pessoal e de identificação da ação (nomes de professores/coordenadores e títulos) foram desconsiderados para fins de análise, de modo a garantir o foco na dinâmica da extensão do curso.

O ano de referência foi obtido a partir do campo de exercício ("01/03/2014 a 28/02/2015", por exemplo), extraído-se o ano da primeira data. Em seguida, procedeu-se à tabulação em planilha eletrônica, com cálculo de:

- frequência absoluta de ações por ano (2014–2024);

-
- distribuição das ações por modalidade;
 - distribuição por área de conhecimento;
 - distribuição por área temática;
 - distribuição por linha de extensão;
 - soma de participantes por ação e por grupo de variáveis.

A análise foi feita por estatística descritiva, apresentando-se totais, porcentagens e tendências temporais, conforme o cadastro da ação presente no sistema. Os dados foram organizados de forma agregada, sem identificação nominal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2014 e 2024, o curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Palmeiras de Goiás, registrou 132 ações de extensão devidamente cadastradas. Essas atividades mobilizaram 2.125 participantes, incluindo docentes, discentes, técnicos e membros da comunidade externa.

A análise revelou uma tendência de crescimento gradual até 2019, uma queda acentuada em 2020, seguida por retomada expressiva nos anos de 2022 a 2024, evidenciando a recuperação das atividades presenciais e o fortalecimento do vínculo institucional com a comunidade local.

A modalidade predominante foi o projeto de extensão, com 74 registros (Tabela 1), o que corresponde a 56% do total de ações, concentrando 57,8% dos participantes. Em seguida aparecem cursos e oficinas, com 35 ações (26,5%) e eventos, com 13 (9,8%). Essa predominância demonstra a vocação do curso para ações de caráter contínuo e estruturado, típicas de projetos de médio prazo.

Tabela 1 – Distribuição das ações e participantes por modalidade na UnU de Palmeiras de Goiás da UEG entre 2014 e 2024.

Modalidade	Nº de Ações	Total de Participantes
Projeto	74	1.229
Curso / Oficina	35	462
Evento	13	434

Fonte: autoria própria, 2025.

As Ciências Agrárias se destacaram amplamente, com 67 ações (50,7%) e 1.145 participantes (Tabela 2). As Ciências Exatas e da Terra aparecem em segundo lugar, refletindo o envolvimento de disciplinas de tecnologia agrícola e informática aplicada. Outras áreas, como Linguística, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas, também contribuíram, reforçando o caráter interdisciplinar da extensão.

A prevalência das Ciências Agrárias confirma a integração entre a formação técnica do curso e as demandas produtivas e ambientais da região.

Tabela 2 – Distribuição das ações e participantes por área de conhecimento na UnU de Palmeiras de Goiás da UEG entre 2014 e 2024.

Área de Conhecimento	Nº de Ações	Total de Participantes
Ciências Agrárias	67	1.145
Ciências Exatas e da Terra	31	549
Linguística, Letras e Artes	14	196
Ciências Biológicas	2	169
Ciências Sociais Aplicadas	4	36
Ciências Humanas	1	10

Fonte: autoria própria, 2025.

Entre as áreas temáticas, Meio Ambiente lidera com 43 ações (32,6%) e 923 participantes (Tabela 3), seguida por Tecnologia, Educação e Trabalho, todas com presença significativa. Isso revela uma ênfase institucional na sustentabilidade e na transferência de conhecimento técnico.

Tabela 3 – Distribuição das ações e participantes por área temática, na UnU de Palmeiras de Goiás da UEG entre 2014 e 2024.

Área Temática	Nº de Ações	Total de Participantes
Meio Ambiente	43	923
Tecnologia	24	272
Educação	18	277
Trabalho	19	422
Comunicação	15	196
Direitos Humanos e Justiça	3	35

Fonte: autoria própria, 2025.

As ações em meio ambiente consolidam o foco do curso em práticas de manejo sustentável e educação ambiental, temas recorrentes no contexto regional do Cerrado goiano.

A linha de Comunicação Estratégica aparece como a mais recorrente, com 15 ações e 196 participantes (Tabela 4), seguida por Questões Ambientais e Desenvolvimento de Produtos, que juntas respondem por quase metade das ações. Esse padrão demonstra a diversidade das abordagens e o esforço em integrar tecnologia, ambiente e divulgação científica.

As linhas associadas ao desenvolvimento sustentável representam mais de 40% do total de ações, confirmando o alinhamento das práticas extensionistas às demandas ambientais e sociais da região de Palmeiras de Goiás.

Tabela 4 – Distribuição das ações e participantes por linha de extensão na UnU de Palmeiras de Goiás da UEG entre 2014 e 2024.

Linha de Extensão	Nº de Ações	Total de Participantes
Questões Ambientais	37	707
Comunicação Estratégica	15	196
Temas Específicos	11	190
Desenvolvimento de Produtos	9	126
Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	4	202
Desenvolvimento Regional	6	59

Fonte: autoria própria, 2025.

A Tabela 5 demonstra a evolução das ações no período estudado. Houve uma tendência de crescimento até 2019, seguida por queda em 2020, reflexo das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. A retomada gradual a partir de 2021 culminou em 2024, com o maior número de registros e participantes da série histórica.

Tabela 5 – Evolução das ações e participantes (2014–2024) na UnU de Palmeiras de Goiás da UEG entre 2014 e 2024.

Ano	Nº de Ações	Total de Participantes
2014	10	113
2015	13	349
2016	8	194
2017	11	177
2018	14	229
2019	14	146
2020	3	25
2021	6	154
2022	7	126
2023	13	234
2024	23	378

Fonte: autoria própria (2025).

O comportamento observado sugere maturação institucional da extensão, especialmente após 2022, com diversificação de temas e maior envolvimento comunitário.

A primeira constatação é que a extensão realizada pelo curso de Agronomia da UEG em Palmeiras de Goiás manteve, ao longo de onze anos, um núcleo estável de projetos. A opção por projetos como modalidade principal é coerente com o que a Política Nacional de Extensão Universitária recomenda ao enfatizar ações continuadas e com capacidade de diálogo territorial (BRASIL/FORPROEX, 2012). Projetos permitem acompanhar ciclos produtivos, avaliar impacto de tecnologias e manter relação de médio prazo com agricultores, escolas e comunidade rural, algo que ações pontuais não conseguem.

A forte presença de meio ambiente como área temática e de questões ambientais como linha de extensão reflete o contexto do curso e do território. Extensão em Agronomia, sobretudo no Centro-Oeste, costuma articular conservação do solo e da água, manejo de resíduos, recuperação de áreas e educação ambiental como forma de responder a pressões de expansão agrícola e de uso de insumos (Silva e Almeida, 2017). O fato de essa área temática ter concentrado 43 das 122 ações indica que a unidade direcionou sua extensão para problemas percebidos localmente.

Outro ponto é a participação de áreas de Tecnologia e Trabalho. Isso sugere uma aproximação com demandas de qualificação de agricultores, de trabalhadores rurais ou de público escolar técnico, o que está em linha com a compreensão de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa (Nogueira e Lima, 2016). Cursos/oficinas, mesmo sendo menos numerosos que projetos, aparecem como ferramentas para transferência de conhecimentos específicos, atualização de práticas e difusão de tecnologias sociais.

A queda abrupta em 2020 e a retomada posterior são compatíveis com o cenário nacional de suspensão de atividades presenciais. Em muitos casos, a extensão universitária foi uma das áreas mais afetadas porque depende da presença em território e da interação face a face (Pereira e Souza, 2019). O fato de a unidade ter alcançado, em 2024, o maior número da série sugere capacidade de reorganização institucional, retomando não só a quantidade, mas também o alcance, já que 2024 teve 378 participantes.

Outro aspecto importante é a predominância das Ciências Agrárias na classificação da área de conhecimento. Isso mostra aderência entre o que o curso forma e o que ele entrega à comunidade, que é um dos critérios de qualidade da extensão apontados por Freire ao falar de práticas que não se limitam a “levar” conhecimento, mas que partem do universo concreto dos sujeitos (Freire, 2011). Quando a maioria das ações está em Agrárias e Meio Ambiente, significa que o curso está falando a língua do seu entorno e não produzindo extensão meramente formal.

Por fim, a presença de linhas como “comunicação estratégica”, “temas específicos” e “espaços de ciência” mostra que há também um componente de divulgação, de formação cidadã e de relação com escolas e público não acadêmico. Esse tipo de ação contribui para o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e para a visibilidade social da universidade (Paula, 2002).

Em síntese, os resultados se alinham ao que a literatura brasileira de extensão universitária vem registrando: quando a extensão nasce de demandas territoriais e é organizada em projetos de média duração, ela tende a envolver mais participantes e a consolidar o papel social da universidade (FORPROEX, 2012; Nogueira e Lima, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das ações de extensão do curso de Agronomia da UEG – Unidade de Palmeiras de Goiás – entre 2014 e 2024 evidencia um processo de amadurecimento institucional, caracterizado por:

- Predominância de projetos de extensão, que garantem continuidade, aprofundamento metodológico e vínculos comunitários duradouros;
- Foco temático em meio ambiente e sustentabilidade, refletindo tanto o perfil agrário da região quanto o compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável;
- Ampliação da interdisciplinaridade, com participação de áreas correlatas (Exatas, Biológicas, Linguística), demonstrando integração e diversidade temática;
- Capacidade de adaptação frente a períodos críticos, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19;

- Retomada vigorosa das atividades a partir de 2022, culminando em 2024 com o maior número de ações e participantes de toda a série histórica.

Esses resultados reforçam o papel da extensão como pilar de formação integral do estudante e instrumento de transformação social. A experiência acumulada pela unidade indica que a consolidação de projetos de médio prazo, aliados a ações de educação ambiental e comunicação científica, constitui uma estratégia eficiente para fortalecer o elo entre universidade, setor produtivo e sociedade.

Para o próximo ciclo, recomenda-se a continuidade do registro sistemático dos dados, a ampliação das linhas de extensão voltadas à tecnologia social e a criação de mecanismos de avaliação de impacto junto às comunidades beneficiadas

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo incentivo constante às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PrE) pelo apoio técnico e pela disponibilização dos dados institucionais que possibilitaram a realização deste estudo. Reconhece-se, ainda, a dedicação dos docentes, discentes e colaboradores da Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás, cujo trabalho e envolvimento tornaram possível o fortalecimento das ações extensionistas analisadas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. L. da C. Inseparability between university extension and research. **Revista Educação & Políticas**, v. 14, n. 2, p. 1-19, 2024.

BRASIL. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: FORPROEX, 2012.

BRINCKER, N. M. de O. *et al.* Relação da Extensão Rural com a temática agroecológica, diversificação produtiva e saberes tradicionais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 20, n. 5, p. 7891-7904, 2025.

FERNANDES, Y. D.; SIQUEIRA, G. D. P. University extension beyond the educational axis: contributions and challenges for the empowerment process of the working classes in Brazil. **International Journal of Professional Business Review**, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2024.

TOLEDO, C. E. *et al.* Ações de extensão do curso de Agronomia na Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás da UEG.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GERVAZIO, W.; GALLO, A. de S.; GUIMARÃES, N. F. A pesquisa científica em extensão rural no mundo: insights para a construção do conhecimento. **Campo & Desenvolvimento**, v. 10, e19341, 2025.

MACHADO, D. M. *et al.* Curricularization of extension in higher education: case analysis and practices at FAVENI University Center. **Revista Aracê**, v. 7, n. 1, p. 1647-1660, 2025.

MARCELINO, K. Projetos de extensão e políticas de inclusão social nas universidades. **Educação & Realidade**, v. 28, p. 1-17, 2022.

MORGES, R. N.; LARA, L. G. de A. Desafios da curricularização da extensão: um debate necessário. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 3, p. 383-393, 2024.

NOGUEIRA, M. G.; LIMA, M. A extensão universitária na formação profissional. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 25-34, 2016.

OLIVEIRA, A. F. de *et al.* Extensão universitária para a agricultura familiar. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 4, n. 1, p. 12-21, 2022.

PAULA, J. A. de (org.). **Universidade e sociedade**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PEREIRA, L. F.; SOUZA, D. R. Ações de extensão em cursos de Agronomia no Centro-Oeste brasileiro. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 89-102, 2019.

SILVA, R. M.; ALMEIDA, E. J. Extensão universitária e desenvolvimento rural sustentável. **Revista de Extensão da UFRGS**, v. 12, n. 2, p. 55-70, 2017.

VARGAS, D. L.; BOSCARDIN, M.; AZEVEDO, E. B. de; SILVA, F. D. “**De dentro para fora da porteira do campus**”: Extensão universitária no curso de Agronomia – UFSM. Anais do Evento, 2024

Recebido em 09/11/2025

Aceito em 12/02/2026